

EXPERIÊNCIA DA CRIANÇA

E ENSINO

1654

MONOGRAFIA: apresentada como exigên-
cia para aprovação no curso de Sis-
temática do Trabalho Individual e
de Grupo.

EP-150

Maria de Lourdes Gomes da Silva

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

UNICAMP - 1989

ÍNDICE

	P
1- INTRODUÇÃO	1
2- EXPERIÊNCIA E APRENDIZAGEM	2
2.1,  2.1 POR QUE NÃO UNÍ-LAS NO ENSINO?	3
3A- POR UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA	6
4B- MAIS UMA PALAVRA PARA FINALIZAR	7
NOTAS	9
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	10
BIBLIOGRAFIA GERAL	11

À Sebastião da Costa Gomes
meu pai

À Maria Vieira da Silva
minha mãe

À todos meus amigos
e amigas



" Hoje desaprendo o que tinha aprendido até ontem e que amanhã recomeçarei a aprender".

Cecília Meireles

INTRODUÇÃO

Toda criança tem histórias pra contar, tem experiências vividas que devem ser valorizadas, principalmente na escola. Nenhuma criança é uma folha de papel em branco. Por isso, quando me vi diante da proposta de se fazer uma monografia, escolhi este tema, para que eu pudesse esclarecer dúvidas que tinha a respeito e para falar de um assunto que já interessa a alguns professores.

Procurei escrever os aspectos que considere mais importantes e que deveriam ser lidos pelos que se interessam pelo assunto.

Busquei a opinião de alguns autores e, através de algumas leituras, tentei mostrar como está a questão do uso da experiência da criança.

EXPERIÊNCIA E APRENDIZAGEM

CONCEITO DE EXPERIÊNCIA

Vivemos num universo que é formado por um conjunto de elementos infinitos que se relacionam de maneira diversa. Nessas relações, os corpos agem uns sobre os outros, modificando-se reciprocamente. Esse agir sobre outro corpo e sofrer uma reação é o que chamamos de experiência. } ?

Qualquer experiência há de trazer mudança, pois o fato de conhecer uma coisa implica numa alteração simultânea no agente do conhecimento e na coisa conhecida. Essas duas existências se modificam por modificarem as relações entre elas. A árvore, que era apenas objeto de experiência visual, passa a existir de maneira diferente, se entre eu e ela, outras experiências se processarem, pelas quais eu venha a conhecer em outros aspectos: medicinais, de resistência, etc...

A criança, que ao nascer sente fome, dor, mal-estar, bem-estar, está tendo experiências, mesmo sem saber que as têm, sem saber até o que elas são. Mas certamente todas as experiências da criança, positivas ou negativas, terão um reflexo no seu futuro.

A vida é um tecido de experiências e não podemos viver sem estar constantemente sofrendo e fazendo experiências, pois a vida é aprendizagem. E vida, experiência e aprendizagem, não se pode separar.

EXPERIÊNCIA EDUCATIVA

A experiência alarga nossos conhecimentos, enriquece o nosso ser e dá, dia a dia, significação mais profunda à nossa vida. É nesse sentido que toda experiência é considerada educativa,

pois ~~de~~ educar ^é é crescer espiritualmente, é crescer como ser hu-
mano.

Ao contrário do que se tem feito, a educação deveria ser definida como "o processo que organiza e orienta nossas ex-
periências no sentido de melhor dirigir o curso de nossas expe-
riências futuras".(1)

TIPOS DE APRENDIZAGEM

1- APRENDIZAGEM MOTORA

Quando aprendemos a fazer alguma coisa que antes não sabíamos, nossa aprendizagem é motora.

2- APRENDIZAGEM INTELECTUAL

Quando resolvemos alguma dificuldade ou problema que está à nossa frente, nossa aprendizagem é intelectual.

Geralmente o que aprendemos encerra uma combinação ' desses dois tipos. Não se pode esquecer também, que várias ou-
tras aprendizagens se associam a esses dois tipos.

Motora ou intelectual, qualquer que seja o tipo de a
prendizagem, ela deverá ser integrada à vida, isto é, adquiri-
da em uma experiência real.

POR QUE NÃO UNÍ-LAS NO ENSINO?

É estranho falar de união entre aprendizagem e expe-
riência, pois ambas caminham juntas. Se aprende tendo experiên-
cia e se ^{tem} experiência aprendendo, há portanto, um envolvimento
grande e óbvio entre esses dois ^{fenômenos} conceitos.

Mesmo assim, as escolas em geral têm uma enorme capa-
cidade de separá-los, vendo à ^acriança como um "saco vazio" e o
professor será quem encherá "o saco" de conhecimento, passando
para a criança tudo o que anteriormente lhe foi passado.

"Quando se tira da criança a possibilidade de conhecer este ou aquele aspecto da realidade, se está alienando-a da sua capacidade de construir conhecimento".(2)

A criança é realmente capaz de construir conhecimento, pois ela vive uma vida cheia de relações: relação com a família, com os amigos, com os brinquedos, etc, portanto, possui uma vida cheia de experiências que poderão ser a base de seus conhecimentos.

POR QUE ESCOLA E PROFESSORES NÃO APROVEITAM AS EXPERIÊNCIAS DO ALUNO?

A criança vai para a escola. E o que acontece? Seu mundo é fracionado por diversos estudos: História, Matemática, Ciências, cada matéria um departamento diferente. Só que as crianças não vêm as coisas de tal forma, seus conhecimentos não chegaram a ela de tal forma.

Mas a escola ignora o fato de que as crianças já possuem experiências e dá ao professor a função de "despejar" o conteúdo de um livro didático, que não se relaciona em nada com a vida da criança.

E porque os professores agem assim? Por comodismo? Sim, pois é bem mais fácil se escrever num livro didático sem se preocupar com a adequação do conteúdo à realidade dos alunos, é, sem dúvida, mais cômodo.

Por estarem alienados? É mais um fator que contribui. Os professores que agem assim são frutos de um sistema que os dirige, para que façam de seus alunos exatamente o que eles são: alienados e cegos diante da realidade social.

Por má formação? Os professores, numa grande maioria, são mal formados e despreparados, o que muito contribui para sua acomodação.

Na verdade, são muitos os fatores que levam os profes-
sores a ignorarem a experiência da criança, e eu me julgo inca-
paz de enumerá-los.

Contudo, as dificuldades devem ser superadas para que
haja uma maior aproximação entre teoria e prática, fortalecendo
o ensino e tornando -o mais saudável, agradável.

COMO APROVEITAR AS EXPERIÊNCIAS DA CRIANÇA

Quem lê este título pode até achar que vou ditar um
receituário. Mas longe de mim esta intenção, pois esta receita
não existe e mesmo que existisse eu não saberia propagá-la.

O meu objetivo é mostrar que fazer uma aproximação en-
tre o conteúdo e o mundo da criança ~~///~~ não é uma tarefa difícil ,
quando se tem esforço, muita vontade e criatividade.) ?

Por exemplo, se as crianças costumam contar suas boli-
nhas-de-gude, poderia começar a ensinar-lhes noções matemáticas
com suas próprias bolinhas.

Poderia se estudar uma espécie partindo do interesse
das crianças por um determinado animal. Ou quem sabe estudar o
corpo, ou parte dele através de desenhos das próprias crianças.

Os novos temas devem entrar em cena na medida em que
se tornam questões, cujas soluções dependem de maior conheci-
mento. E o professor deverá ser capaz de captar os problemas que
as crianças colocam de forma explícita ou implícita. E a partir
disso, buscar soluções que estejam próximas, no cotidiano das cri-
anças.

QUAL A POSIÇÃO DA CRIANÇA DIANTE DESTA QUESTÃO?

A criança vai para a escola cheia de esperanças, so-
nhos e experiências. Foram 7 anos de vida, de aprendizagem. Ela
aprendeu a chorar, a sorrir, a brincar, aprendeu a conviver e a

e amar. Ela teve tantas vivências, mas a escola a trata como se ela fosse uma "folha de papel em branco" ^{para} onde os professores pas-
sarão seus conhecimentos.

Mas e a vida da criança? Não tem nenhum valor, nenhuma importância? Será que tudo o que ela aprendeu durante esse tempo, fora da escola, foi inútil?

Talvez a criança ainda ^{não} faça esse tipo de questionamento, mas essa situação a angustia e ela começa a pensar que só o professor sabe e que todas as suas experiências foram em vão. Essa angústia pode levar ao desinteresse e, em alguns casos, até mesmo à desistência da escola.

POR UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA

Toda essa contínua reconstrução de experiência de que estou falando só é aceita ou conscientemente buscada por uma escola democrática, que vise, não à preservação de costumes já estabelecidos, mas à sua constante renovação e revisão. Essa reconstrução propõe-se a aumentar sempre o conteúdo e a significação social da experiência.

É natural, portanto, que somente sociedades democráticas, que procurem dar maior liberdade dos membros que as constituem e criar um espírito de solidariedade social, podem, conscientemente, aceitar uma escola democrática ^a teoria exposta. Assim, antes de chegarmos a uma escola democrática, devemos lutar por uma sociedade democrática e consciente.

O PROFESSOR COMO ORGANIZADOR DE EXPERIÊNCIAS

"Ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho!" (3)

Educar é trocar experiências, e numa sala de aula onde o professor é o que ensina e o aluno é o que aprende, não há

trocas. O professor é aquele que possui todo o saber e o aluno é obrigado a pensar que ele não possui nenhum conhecimento.

Não podemos, é claro, isolar o fato de que o professor possua mais experiência que o aluno. Se ele viveu mais, certamente é mais experiente e deverá usar isso no sentido de organizar as experiências do aluno para dar-lhe uma base mais firme para suas experiências futuras. Com esse comportamento, o professor estará também enriquecendo a relação professor-aluno.

O QUE É CRESCER E COMO O PROFESSOR PODE AJUDAR A CRIANÇA NESSE PROCESSO

Crescer é aumentar nossas experiências é alargar nossa visão de mundo, é enriquecer nossos conhecimentos com novas idéias, novas distinções e novas percepções.

A vida se torna melhor quando alargamos nossas atividades, pondo em exercício as nossas capacidades.

A criança quando entra para a escola está em plena fase de desenvolvimento, crescimento. Não do crescimento puramente biológico, mas desse crescimento que acabei de ^{relacionar} ~~comentar~~. A criança sente necessidade de ampliar seus conhecimentos, e de uma pessoa que a oriente para isso. É aí que entra o professor, como alguém que deverá valorizar as experiências das crianças, que adaptará o conteúdo com a realidade da criança, ajudando-a no seu "crescimento".

MAIS UMA PALAVRA PARA FINALIZAR

Até agora, falei de uma realidade e de uma proposta para melhorar essa realidade. Agora vou falar de um "sonho", que talvez não seja só meu. Talvez muitos sonham ^{em} com uma escola mais democrática, com diretores competentes, professores

capazes, livres para agir e alunos felizes.

Muita gente sonha com uma sociedade mais justa com melhor distribuição de rendas. E se tivermos professores bem pagos, dispostos, bem formados, poderemos ter alunos críticos, e esses poderão transformar a nossa sociedade.

É um sonho bonito, mas, para que se realize, é preciso que cada um de nós faça algo para isso.

NOTAS

(1) John Dewey, Vida e educação, p. 22.

(2) Madalena Freire, A paixão de Conhecer o Mundo, p 56.

(3) Carlos Rodrigues Brandão, O que é Método Paulo Freire.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- 1- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Método Paulo Freire.
(11ª edição) SP.: Brasiliense, 1986.
- 2- DEWEY, John • Vida e educação, Trad. por Anísio Teixeira,
(10ª edição) SP.: Melhoramentos, 1978.
- 3- FREIRE, Paulo, Pedagogia do Oprimido, (6ª edição) RJ, Paz e
Terra, 1976.
- 4- FREIRE, Madalena, A Paixão de Conhecer o mundo, (5ª edição)
RJ, Paz e Terra, 1987.

Bibliografia Geral

1. CECCON, Claudius e FREIRE, Paulo e MIGUEL, Rosika e OLIVEIRA, Nancy de. Vivendo e aprendendo (7ª edição) SP: Brasiliense, 1984.
2. FRANCHI, Eglê Pontes. E as cuâmças eram difíceis... A redação na escola. (3ª edição) SP: Martins Fontes, 1986.
3. GADOTTI, Moacir e GUIMARÃES, Sérgio e FREIRE, Paulo. Pedagogia: Diálogo e conflito. SP: Cortez, 1985.
4. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. (3ª edição) RJ: Paz e terra, 1975.
5. LEAL, Antônio. Fala Maria Favela. (9ª edição) SP: Ed. Ática, 1987.